MOÇÃO Nº 23/16

Moção de Pesar pelo falecimento da ex-ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Luiza Helena de Bairros, que ocorreu nesta terça-feira, 12. Ela, que é radicada na Bahia, estava em Porto Alegra e lutava contra um câncer no pulmão.

Luiza Bairros, que era doutora em Sociologia (Universidade de Michigan - USA), foi uma das políticas mais atuantes nas áreas de negritude e de gênero. Natural de Porto Alegre, ela era graduada em Administração Pública e de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em Salvador, recebeu o título de mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Biografia:

Luiza Helena de Bairros nasceu a 27 de março de 1953, em Porto Alegre (RS). Filha do militar Carlos Silveira de Bairros e da dona de casa Celina Maria de Bairros. Sempre foi estimulada pelos pais quanto a sua formação. Não causou estranheza a seus familiares quando começou a envolver-se com as questões raciais, pois no período de colégio sempre fazia parte de grêmios e na universidade pertencia a diretórios acadêmicos, demonstrando um forte interesse pela militância estudantil. E foi na universidade, a partir de um amigo participante do diretório acadêmico, que teve seu primeiro contato com informações sobre os movimentos sociais americanos e ao conhecer o material dos Panteras Negras, ficou ainda mais entusiasmada com o caminho que estava traçando para sua luta política.

No início de 1979, participa da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ocorrida em Fortaleza. Foi impactada pela presença de inúmeros integrantes do Movimento Negro de várias regiões brasileiras, quando trava um contato mais próximo com o pessoal do Movimento Negro Unificado da Bahia e resolve muda-se para Salvador, no mês de agosto do mesmo ano.

Bacharel em Administração Pública e Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com conclusão em 1975; especialista em Planejamento Regional pela Universidade Federal do Ceará, concluindo em 1979; mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutora em Sociologia pela Michigan State University no ano de 1997.

Com toda esta qualificação, trabalhou entre 2001 a 2003 no programa das nações Unidas para o Desenvolvimento/PNUD na coordenação de ações interagências e de projetos no processo de preparação e acompanhamento da III Conferência Mundial Contra o Racismo – relação Agências Internacionais/Governo/Sociedade Civil. Entre 2003 a 2005, trabalhou no Ministério do Governo Britânico para o Desenvolvimento Internacional – DFID, na pré-implementação do Programa de Combate ao Racismo

Institucional para os Estados de Pernambuco e Bahia. Entre 2005 a 2007, foi consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, para questões de gênero e raça como coordenadora do programa de combate ao Racismo Institucional (PCRI) na Prefeitura da Cidade do Recife, Prefeitura Municipal de Salvador e Ministério Público de Pernambuco.

Entre 1976 e início da década de 1990 esteve envolvida em pesquisas relevantes para o conhecimento e combate do racismo no Brasil e nas Américas, como por exemplo sua participação na coordenação da pesquisa do Projeto Raça e Democracia nas Américas: Brasil e Estados Unidos. Uma cooperação entre CRH e a National Conference of Black Political Scientists/NCOBPS.

Enquanto docente trabalhou na Universidade Católica de Salvador, Universidade Federal da Bahia/UFBA, dentre outras. Foi organizadora de alguns livros memoráveis e autora de vários artigos e dossiês. Coordenou diversos eventos na área do combate à discriminação racial.

Dona de uma trajetória respeitável, Luiza é reconhecida como uma das principais lideranças do movimento negro no País. Faz parte dos grupos de estudiosas/os e ativistas que contribuem e lutam para a superação do racismo e sexismo e esteve nas últimas décadas à frente de inúmeras iniciativas de afirmação da identidade negra na sociedade brasileira.

Pesquisadora na área de políticas públicas para população afro descendente, sempre trabalhou em prol da redefinição de novos caminhos para as mulheres negras, apresentando e sugerindo propostas em políticas voltadas para a igualdade racial e de gênero. Coroando esta trajetória, no dia 8 de agosto de 2008, tomou posse como titular da Secretaria Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Bahia (Sepromi).

Promoção da Igualdade Racial

Defendeu e destacou a necessidade de se fomentar a cooperação internacional para promover a luta contra o racismo, a discriminação racial, xenofobia e intolerâncias correlatas, e destacou a relevância da diplomacia brasileira no ciclo de conferências sobre a temática e na atualidade, principalmente no que se refere ao combate do racismo.

Enquanto ministra de Estado contribuiu com a elevação do perfil da temática no governo federal a partir da ampliação das iniciativas de promoção da igualdade racial, com políticas públicas em fase de institucionalização crescente através do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR), que deverá estabelecer responsabilidades nas três esferas de governo nas políticas de promoção da igualdade racial.

O acúmulo de experiência do Sistema ONU no Brasil sobre a temática; absorção de reivindicações da população negra pelos governos; políticas universais, a exemplo daquela voltada à valorização do salário mínimo; a capacidade política do Movimento Negro de fazer com que o estado

brasileiro aceitasse novos termos para o processo de inclusão da pessoa negra na sociedade; e a ampliação da consciência racial no Brasil.

Outra preocupação e luta constante era com relação aos desdobramentos futuros da inclusão dos negros que requerem muitos passos a serem dados na direção da institucionalização da política de Promoção da Igualdade Racial. No aspecto social, segundo disse, isso envolve os movimentos sociais, a criação de ambiente de preparação das sociedades para o que está acontecendo. No ambiente político, ela destacou a resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de incluir o quesito cor/raça nos registros de candidaturas. A regra vale para o pleito de 2014 e irá possibilita a construção de uma base de dados que dará a dimensão não apenas dos candidatos eleitos, mas da totalidade envolvida na disputa eleitoral.

A ministra destacou "o fortalecimento dos órgãos de Promoção da Igualdade Racial nas três esferas de governo e disse que o ambiente jurídico está mais favorável, mas depende ainda de um marco regulatório mais sólido. Finalizou, afirmando a necessidade de incorporação da igualdade racial como princípio das políticas universais, entendendo a igualdade racial como princípio fundamental da democracia".

Fonte:

http://www.mulher500.org.br/acervo/biografia-detalhes.asp?cod=8

Dê-se conhecimento da presente Moção de Congratulação ao governador do Estado da Bahia, Exmo. Sr. Rui Costa, e a Ilmª Srª. Vera Lúcia Barbosa, secretária de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi).

Sala das Sessões, 12 de julho de 2016.

VÂNIA GALVÃO